

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

BRUNO HENRIQUE PEDROSO

**PEVV EM FOCO: UMA ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA
APÓS A CONCESSÃO A SOUL PARQUES S.A.**

PONTA GROSSA
2022

BRUNO HENRIQUE PEDROSO

**PEVV EM FOCO: UMA ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA
APÓS A CONCESSÃO A SOUL PARQUES S.A.**

Trabalho de Conclusão De Curso apresentado
ao Departamento de Turismo, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título de
Bacharelem Turismo.

PONTA GROSSA
2022

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada no Parque Estadual de Vila Velha, localizado no estado do Paraná, na cidade de Ponta Grossa no período de setembro de 2021 a setembro de 2022 por meio de estágio realizado pelo acadêmico, seguido por visitas realizadas nos finais de semana com o objetivo analisar o trabalho realizado pela Soul Parques no Parque Estadual de Vila Velha desde o início de suas atividades até setembro de 2022. Para a produção desse trabalho, se foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, entrevista com a coordenadora operacional do parque para obtenção de dados adicionais e visitas que foram realizadas entre setembro de 2021 e setembro de 2022. O objetivo dessa pesquisa teria como foco um acompanhamento e documentação das mudanças em um dos principais atrativos da cidade de Ponta Grossa, com o intuito de incentivar a produção de trabalhos acadêmicos no setor do Turismo e despertar interesse em um acompanhar as mudanças realizadas em nossos atrativos.

Palavras-chave: Atrativo Turístico, Concessão Público-Privada, Parque Estadual de Vila Velha, Turismo.

ABSTRACT

This research was carried out at Vila Velha State Park, located in the state of Paraná, in the city of Ponta Grossa in the period from September 2021 to September 2022 through an internship conducted by the academic, followed by visits on weekends with the objective of analyzing the work done by Soul Parques at Vila Velha State Park from the beginning of its activities until September 2022.

The methodology used to produce this data included bibliographic research, interviews with the park's operational coordinator to obtain additional data, and visits that took place between September 2021 and September 2022.

The goal of this research would focus on a monitoring and documentation of changes in one of the main attractions of the city of Ponta Grossa, in order to encourage the production of academic work in the tourism sector and arouse interest in monitoring the changes made in our attractions.

Key Words: Public-Private Concession, Tourism, Touristic attraction, Vila Velha State Park.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	8
METODOLOGIA.....	9
ÁREA DE ESTUDO	9
1. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	11
2. CONCESSÃO PÚBLICO – PRIVADA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	11
3. CENTRO DE VISITANTES E TRANSPORTE	13
4. ATRATIVOS DO PEVV.....	15
4.1 ARENITOS.....	16
4.2 TRILHA DOS FÓSSEIS MARINHOS.....	20
4.3 LAGOA DOURADA	21
4.4 FURNAS	23
4.4.1 TIROLESA.....	25
4.4.2 ARVORISMO.....	26
4.5 OUTROS ATRATIVOS	27
RESULTADOS DA PESQUISA.....	29
CONCLUSÃO	30
REFERENCIAS	31
ANEXO A.....	32

INTRODUÇÃO

As unidades de conservação são espaços protegidos por leis onde é possível desenvolver diversas atividades, entre elas o turismo, desde que seja respeitado as regras de conservação estipuladas por lei.

Segundo o IAT (Instituto Água e Terra), no Paraná existem 99 unidades de conservação, divididas entre Unidades Uso Sustentável, Unidades de Proteção Integral e Áreas Especiais de Uso Regulamentado.

O Parque Estadual de Vila Velha está localizado no segundo planalto paranaense, no município de Ponta Grossa, as margens da BR-376, a cerca de 90km da capital do estado do Paraná, Curitiba.

Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná.



Fonte: MapChart (2022)

Conhecido pelas formações rochosas, em destaque a Taça que se tornou o símbolo do parque e da cidade de Ponta Grossa, o PEVV¹ atrai turistas de diferentes lugares do Brasil e do mundo, devido ao seu patrimônio geológico e natural.

O processo de concessão aconteceu por meio de edital público em 2019 e, em 2020, a gestão do PEVV foi repassada para a empresa Soul Parques S.A. estabelecendo um prazo de 30 anos de concessão, sendo a primeira empresa de iniciativa privada a adquirir gestão do parque.

Esse trabalho tem como objetivo abordar como o processo de concessão pode afetar uma unidade de conservação, descrever o Parque Estadual de Ponta Grossa e seus atrativos e analisar as mudanças realizadas pela Soul Parques no PEVV, relacionadas a infraestrutura do atrativo e a incrementos na atratividade do parque, levando ao entendimento de como a concessão do Parque Estadual de Vila Velha se beneficiou com a concessão privada.

Para realização desse trabalho foi utilizado dados disponíveis online, acompanhamento do dia a dia do Parque com visitas para entender o funcionamento da área operacional do Parque e entrevistas realizadas de forma on-line através do *Google Forms* para a gestão, com o objetivo de esclarecer dúvidas e adquirir informações complementares sobre a administração do PEVV.¹

¹ Parque Estadual de Vila Velha

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

As Unidades de Conservação são o lar de diversas espécies de Flora e Fauna, são lugares com uma importância ecológica e biológica significativa e possuem regras rigorosas em relação ao seu manejo e a sua preservação.

Devido a esses fatores, é necessário fiscalizar esses espaços para que não haja degradação por meio de uso indevido, cargo que geralmente está atribuído a órgãos governamentais como o IBAMA e o ICMBIO.

Porém, devido ao custo de operação gerado por esses lugares, há situações onde o poder público não possui a verba necessária para a manutenção e, se o mesmo for um atrativo turístico, para desenvolver o espaço. Estes fatores geram prejuízos devido à má administração do local, diminuindo sua atratividade e conseqüentemente o retorno financeiro.

Porém, com contratos de concessão, é possível deixar o desenvolvimento desse espaço para uma empresa enquanto o órgão governamental fiscaliza as atividades, possibilitando a proteção desse espaço natural ao mesmo tempo que cobra uma porcentagem dos lucros, tendo assim um retorno financeiro para ser aplicado em outras áreas.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados documentos disponíveis online, visitas a unidade de conservação para observar a estrutura turística do parque, sendo elas realizadas no período de 1 ano (09/2021 a 09/2022), com o período diário de 6 a 8 horas, referentes a estágio obrigatório no Parque Estadual de Vila Velha, de setembro a novembro de 2021, após esse período houveram visitas durante os finais de semana que durou de janeiro a setembro de 2022, com o objetivo de observar o funcionamento do parque, sua estrutura e o dia a dia do setor operacional.

Com objetivo de conseguir informações complementares em relação a gestão do parque, foram realizadas entrevistas com a chefe do setor operacional do parque, Fernanda K. Haura. As entrevistas foram realizadas online com perguntas dissertativas através de um formulário estabelecido no *Google Forms*, as perguntas estão localizadas em anexo a este trabalho.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando-se da experiência vivida do acadêmico, suas observações e registros realizados durante a experiência do mesmo no local de pesquisa, fotos e observações do acadêmico no meio em que se encontrava, sendo autorizado pela administração do Parque Estadual de Vila Velha a realizar a pesquisa livremente contanto que a mesma não atrapalhasse a vivência com os funcionários e a experiência dos visitantes.

ÁREA DE ESTUDO

O Parque está incluso como uma unidade de conservação no SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), responsável pela criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

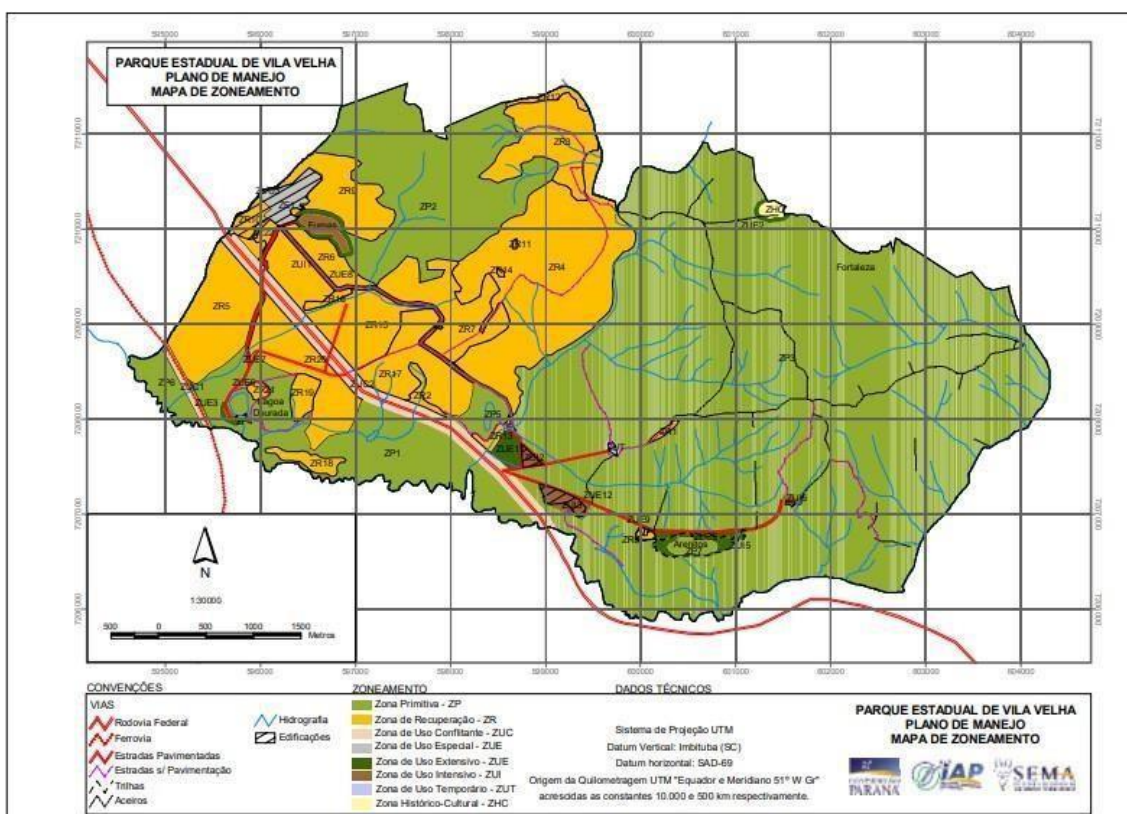
Segundo o Art.11 da lei do SNUC, define um parque nacional:

(...) tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No caso do Parque Estadual de Vila Velha, segundo o art. 11, parágrafo 4, quando uma unidade de mesma categoria for criada por um Estado ou Município, esses parques são chamados respectivamente de parques estaduais e parques municipais.

A unidade de conservação em que o PEVV está inserido foi criada pelo decreto-lei no. 86, de 16 de outubro de 1942, 11 anos mais tarde, em 1953, por meio da Lei Estadual nº 1.292, com uma área de 3.122,11ha, foi criado o Parque Estadual de Vila Velha, que englobava a Vila Velha e a Lagoa Dourada.

Figura 2 - Mapa de Zoneamento do Plano de Manejo.



Fonte: Plano de Manejo Parque Estadual de Vila Velha (2004).

A UC do Parque Estadual de Vila Velha está categorizada como um UC de Proteção Integral está localizada no interior da APA (Área de Proteção Ambiental) da Escarpa Devoniana, segundo o SNUC, cerca de 97% da área do parque está sobreposta a área de proteção da Escarpa, sendo que a mesma possui 392.363,00hae passa por mais de 16 cidades.

1. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Art. 2, parágrafo 1 da lei no 9.985 de 18 de julho de 2000, uma unidade de conservação é definida como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águasjurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Para catalogar e preservar tudo que está incluso naquilo que está localizado no interior do espaço de uma UC, foi criado o Sistema Nacional De Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) no mesmo decreto citado acima.

As Unidades de Conservação estão divididas entre duas categorias, Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. O primeiro parágrafo do Art. 7 da lei do SNUC, que definiu as categorias de Unidades de Conservação descreve queoobjeto de uma Unidade de Proteção Integral é “preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei”; o segundo parágrafo do Art.7 da mesma lei define que o objetivo de Unidades de Uso Sustentável é “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.”

2. CONCESSÃO PÚBLICO – PRIVADA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A concessão de um bem público para a iniciativa privada é uma das ferramentas que o governo dispõe, delegando a responsabilidade de gerir esse bem para uma empresa privada enquanto fiscaliza e retira uma contribuição gerada por esse bem para ser usado para certos fins.

Em se tratando das concessões, firma-se um contrato entre o Poder Público (Poder Concedente) e uma empresa de direito privado (Concessionária), em que o primeiro delega ao segundo a responsabilidade por gerir um bem ou serviço, que anteriormente ficava sob a sua responsabilidade. A partir deste contrato, a empresa privada passa a assumir certos riscos da Concessão, estando envolvida em todos os aspectos ligados à operação e manutenção acordada. (ABREU e SILVA, 2009, p.179)

Em outras palavras, a concessão de um bem público a iniciativa privada tem como objetivo reduzir o gasto dos órgãos públicos, entregando gestão e o espaço desse bem para o empreendedor ao mesmo tempo que fiscaliza e recebe parte da receita gerada.

As concessões permitem que empreendedores privados, sob a fiscalização e o monitoramento do órgão público, assumam operações comerciais dentro de uma área protegida, gerando benefícios financeiros que podem consistir em uma taxa fixa paga para a unidade de conservação pelo período da concessão (ou anualmente ou como adiantamento), uma taxa variável sobre o faturamento da empresa concessionária, ou ainda uma mistura de ambos os elementos. (GORRINI apud FONT, 2006, p. 185)

Um exemplo de concessão em unidades de conservação é o Parque Nacional do Iguaçu (PNI), que desde de 1999 é administrado por empresas privadas sob contratos de concessão. O PNI foi administrado pelo Grupo Cataratas no período de 1999 a 2021 é era responsável pela bilheteria, estacionamento, lojas de souvenir, lanchonete e transporte, além de espaços comerciais e restaurante.

Segundo e Gorini; Mendes e Carvalho (2006), “Concessão de serviços e atrativos turísticos em áreas naturais protegidas: o caso do Parque Nacional do Iguaçu” que a receita do PNI foi de R\$4,49 milhões em 2001 para R\$11,60 milhões em 2005 (GORINI; MENDES & CARVALHO, 2006).

No caso do PEVV, o Instituto Água e Terra (IAT) que é vinculado com a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Estado do Paraná, é o órgão responsável pela gestão ambiental do parque, fiscalização do contrato e conservação da biodiversidade dentro da UC, garantindo que as medidas de proteção estão sendo cumpridas. (CAMPOS,2021)

A concessão foi entregue a Soul Parques no ano de 2020 pelo Governo do Estado do Paraná, segundo Leandro Ribas, gestor do PEVV pela Soul Parques, a concessionária tem como responsabilidade a gestão do uso público com investimentos em serviços de apoio à visitação, turismo sustentável e recreação (CAMPOS,2021).

Durante a pandemia em 2020, a administração realizou o fechamento preventivo do Parque para o auxílio ao combate da Covid-19, durante 6 meses em que, segundo a Coordenadora Operacional do PEVV, Fernanda Haura em entrevista (Anexo A), foram realizadas mudanças na infraestrutura do parque, “Todo o centro de visitantes foi reformado, foi instalado um circuito de Arvorismo com Tirolesa em Furnas, novos pontos de ônibus foram feitos, a trilha dos Arenitos recebeu uma rampa de acessibilidade, além de ter sido feito um novo restaurante”.

O parque reabriu em 4 de setembro do mesmo ano.

3. CENTRO DE VISITANTES E TRANSPORTE

Antes de falar sobre as formações rochosas, as belezas naturais e os atrativos presentes no parque, se vê necessário falar sobre o ponto de partida dos passeios, o Centro de Visitantes.

O Centro de Visitantes é a instalação central do PEVV, onde está localizado a bilheteria, loja de souvenirs, a área administrativa do parque, auditório utilizado para treinamento e eventos empresariais, um restaurante e lanchonete, sanitários, além de possuir um ponto de embarque de ônibus que transporta seus visitantes para todos os atrativos do parque.

Fotografia 1 - Centro de Visitantes do PEVV.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

A movimentação no interior do Parque é realizada por uso de ônibus adaptados de uso exclusivo dos visitantes e funcionários, contando com uma frota de 3 (três) ônibus que fazem todo o percurso ou, caso seja de interesse do visitante, o parque oferece o cicloturismo como outra opção para realização da visita. Durante o percurso do cicloturismo e nos pontos de ônibus do parque, existem bicicletários ou pontos de parada para que os visitantes deixem suas bicicletas, os visitantes devem levar a própria bicicleta e alguma forma de prendê-la aos bicicletários além de adquirir o ingresso para cicloturismo na bilheteria no site do parque.

Fotografia 2 - Ponto de ônibus com bicicletário.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

A frota do PEVV conta com um micro-ônibus que realiza o roteiro dos Arenitos, também funcionando como ônibus extra caso necessário, e dois ônibus jardineiras, ônibus sem janelas, que fazem todos os roteiros (Arenitos, Lagoa Dourada e Furnas).

O PEVV possui um contrato de terceirização com a empresa Joka Turismo, que fornece manutenção, abastecimento e motoristas para os ônibus jardineiras.

Fotografia 3 - Ônibus Jardineira do Parque Estadual de Vila Velha.



Fonte: @parquevilavelha no Instagram (2021).

4. ATRATIVOS DO PEVV

Atualmente, o Parque Estadual de Vila Velha possui 3 (três) atrativos naturais, sendo eles Arenitos, Lagoa Dourada e Furnas. Os atrativos são distribuídos em 2 (dois) roteiros, sendo o primeiro deles apenas Arenitos e o segundo o conjunto de Lagoa Dourada e Furnas em um mesmo percurso. Todos os atrativos possuem trilha calçada, pontos de embarque e desembarque e funcionários que passam instruções e tiram dúvidas. Na sua maioria, as trilhas do parque são auto guiadas, ou seja, não existe acompanhamento com guia salvo de circunstancias especificas como guias particulares, quando há o agendamento de visita guiada ou quando é solicitado a utilização de drones no interior do parque, nessas circunstancias um guia do parque é disponibilizado para acompanhar os visitantes durante seu passeio.

Os roteiros se iniciam e terminam no Centro de Visitantes, a área central do PEVV onde estão localizados a bilheteria, loja de souvenirs, restaurante, lanchonete, uma praça central e o ponto de embarque dos ônibus que transportam os visitantes até o início de cada roteiro.

4.1 ARENITOS

Os Arenitos é o roteiro em que se encontram as principais formações rochosas do Parque entre elas o camelo, a proa do navio, a bota e em destaque a taça, símbolo do Parque e a principal atração desse roteiro.

Logo após a chegada ao ponto de desembarque nos Arenitos, os visitantes são recepcionados por um monitor que explica brevemente sobre as formações rochosas e sobre como realizar a trilha e as regras que devem ser seguidas.

A formação destes arenitos é datada do Período Carbonífero, quando a América do Sul ainda estava ligada à África, à Antártida, à Oceania e à Índia, formando um continente chamado de Gondwana de acordo com a Teoria Deriva continental do climatologista alemão Alfred Wegener em 1912 (ANTONIA et al., 2015, p.7, apud TASSINARI, 2001).

Fotografia 4 - Mapa da Trilha dos Arenitos.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

A trilha que circula esse roteiro tem 2700 metros, toda calçada e em sua totalidade é dividida em duas seções, a trilha dos arenitos que se inicia do primeiro ponto de desembarque até a taça, essa trilha tem 1100 metros de comprimento e conta com 11 formações rochosas em seu percurso, todas sinalizadas por placas instaladas pela Soul Parques, informando sobre a formação dos arenitos, as diferentes figuras identificadas na face das rochas e o comprimento restante de caminhada.

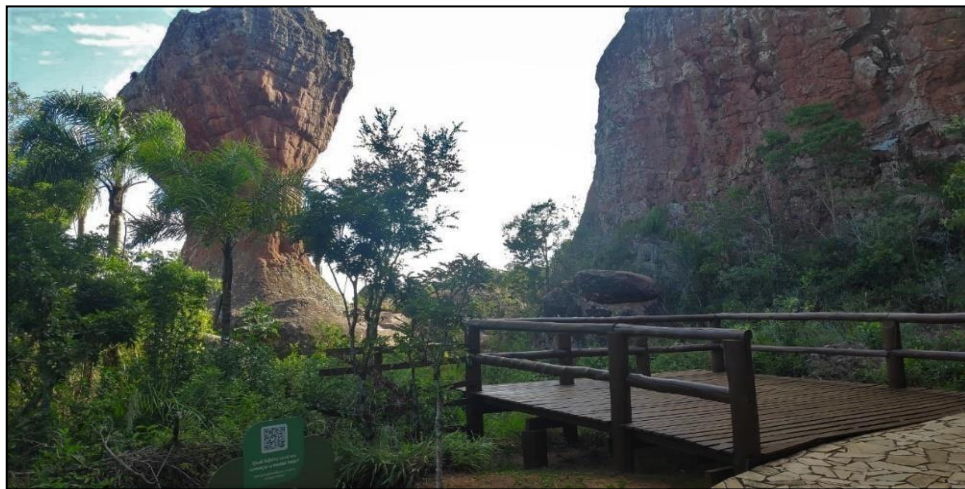
Fotografia 5 - Placa informando sobre o processo de formação dos arenitos.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

Após chegar à taça o visitante tem duas opções, retornar ao Centro de Visitantes com o ônibus do parque (Existe um ponto de espera próximo a taça) ou continuar a trilha após chegar à taça, dando início a trilha do bosque.

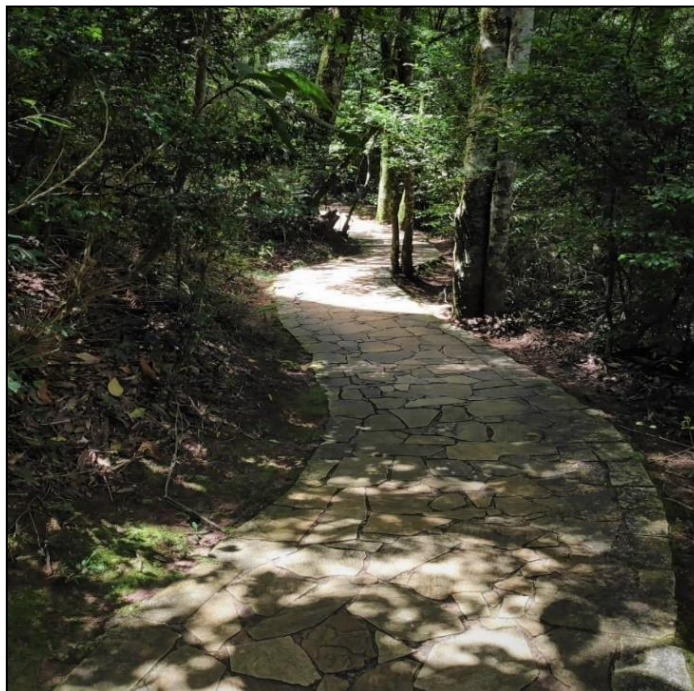
Fotografia 6 - Taça de Vila Velha



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

A Trilha do Bosque é a segunda seção da trilha dos arenitos, é um percurso de mais 1600 metros de calçamento que passa pela mata fechada, por trás das formações rochosas e, diferente da trilha anterior, possui ao longo de seu percurso 210 degraus e conta com aclives e declives.

Fotografia 7 - Trilha do Bosque



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022)

Durante a realização dessa trilha, o visitante passa pela entrada da Gruta da Pedra Suspensa, a fissura nos arenitos que conta com um pedregulho preso entre as paredes dos arenitos, estando assim suspenso no ar. Devido a preocupações em respeito à segurança ao perigo de desabamento dessa rocha a visitação é proibida.

Essa trilha termina próximo ao primeiro ponto de desembarque, os visitantes têm a opção de esperar o ônibus do Parque passar para embarcar nele e voltar ao centro de visitante (similar ao ponto de espera próximo a taça), ou logo que sair da trilha do bosque descer a pé até ao Centro de Visitantes pela trilha alternativa, também chamada de trilha dos fosséis marinhos.

Fotografia 8 - Primeiro ponto de ônibus nos Arenitos.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

Em relação as mudanças realizadas pela Soul Parques nessa parte do atrativo, como citado anteriormente, foram instaladas placas informativas ao longo do percurso da trilha (Fig. 6) contando sobre a formação dos arenitos (retratando a fauna e flora presente na região da UC), placas que indicam uma formação específica (Leão, Camelo, Garrafa, etc.), revitalização dos pontos de ônibus de embarque e desembarque dos visitantes, instalação de rampas para acessibilidade no durante o percurso da trilha, contratação de monitores para garantir a preservação das trilhas e das rochas e orientar os visitantes sobre como realizar a trilha, realização de manutenção regular da vegetação próxima a trilha, instalação de câmeras de segurança nos pontos principais e instalação de placas que apontam para caminhos alternativos caso o visitante desejar retornar a pé até o Centro de Visitantes (ex. Trilha dos Fósseis Marinhos).

4.2 TRILHA DOS FÓSSEIS MARINHOS

A Trilha dos Fósseis Marinhos é uma trilha de cerca de 900 metros que conecta o Centro de Visitantes aos Arenitos, nomeada assim devido a presença de evidências de fósseis marinhos durante o percurso.

Fotografia 9 - Início da Trilha dos Fósseis Marinhos a partir do Centro de Visitantes.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

Esse percurso se inicia ao final da trilha do bosque e está sinalizado por placa que indica seu início, assim como um retângulo de madeira instalado logo ao lado da entrada. Essa trilha, diferente da trilha dos Arenitos, não possui calçamento, sendo em terra batida durante todo o seu percurso, além de ser delimitada lateralmente por estacas de madeira e cordas, com o intuito de manter o visitante no percurso e impedir que o mesmo entre na mata, onde há risco de queda e de encontro com animais.

Como citado anteriormente, a trilha recebe este nome devido a presença de evidências de fósseis marinhos durante seu percurso. Esses sítios onde pode ser observado essas evidências são delimitados e possuem placas informativa auxiliando aos visitantes identificar as formas marcadas na pedra.

Fotografia 10 - Área delimitada e placa que mostra a presença de fósseis marinhos.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

4.3 LAGOA DOURADA

A Lagoa Dourada é a primeira parada do roteiro Lagoa – Furnas, contando com uma trilha circular de 400 metros, na parte principal dessa trilha os visitantes encontram um mirante que disponibiliza uma melhor visão para a lagoa. Na trilha foram instaladas placas informativas que contam sobre a formação da lagoa, os animais que podem ser encontrados nela e fatos interessantes sobre a relação do Rio Guabirola e a formação da lagoa como conhecemos atualmente.

Fotografia 11 - Imagem da Lagoa Dourada

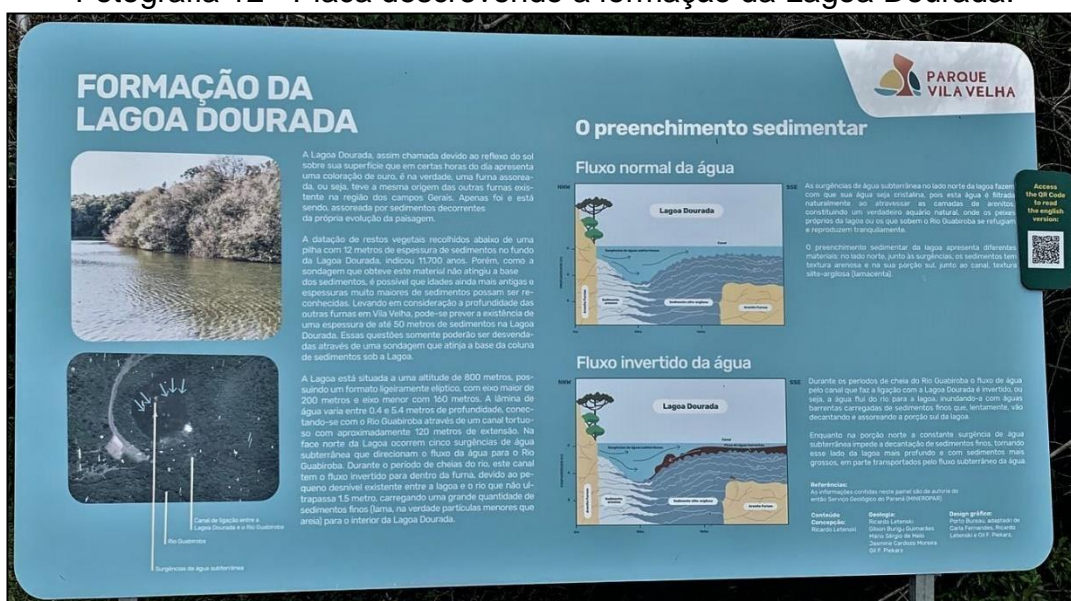


Fonte: @parquevilavelha no Instagram (2022).

A Lagoa Dourada está localizada na bacia hidrográfica do Rio Guabirola, um afluente do Rio Tibagi e possui conexão ao rio através de um pequeno canal. Quando ocorre uma enchente no Rio Guabirola, devido à altura do rio em relação a lagoa ser maior nesses períodos, o rio acaba carregando areia, argila e outros sedimentos que são depositados no fundo da lagoa, ou seja, devido a esse fenômeno a lagoa está sendo lentamente assoreada.

Assoreamento é o “processo em que lagos, rios, baías e estuários vão sendo aterrados pelos solos e outros sedimentos neles depositados pelas águas das enxurradas, ou por outros processos” (SEMA, 2005 apud GRACIOLI, 2005, p. 41).

Fotografia 12 - Placa descrevendo a formação da Lagoa Dourada.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2022).

Diferente dos outros atrativos do PEVV, a Lagoa Dourada não possui monitores durante os dias de semana (Segunda – Sexta), no caso desse atrativo, os visitantes são disponibilizados 15 minutos para visitação. Devido ao comprimento da trilha ser consideravelmente menor (400 metros), durante os dias de semana o ônibus que os transporta do Centro de Visitantes a Lagoa Dourada fica em espera no ponto de desembarque. Já durante os finais de semana, devido ao número maior de visitantes ao número maior de ônibus percorrendo o roteiro Lagoa Dourada – Furnas, um monitor   posicionado no local para instruir e acompanhar os visitantes durante a trilha, onde o mesmo explica sobre a forma o da lagoa, curiosidades além de alerta os mesmos sobre as regras de visita o e sobre os horários de  nibus.

Próximo ao ponto de desembarque, logo ao lado do início da trilha da lagoa, foi instalado um cafégerido pelo restaurante Girassol, o mesmo restaurante presente no Centro de Visitantes.

4.4 FURNAS

A segunda parada desse roteiro (Lagoa – Furnas) são as Furnas do Parque Vila Velha. Também conhecidas como poços de desabamento ou cavernas verticais, as duas furnas presentes do Parque possuem mais de 100 metros de profundidade, com presença de água no fundo delas que provem do lençol freático e são conectadas uma à outra por microfissuras.

As Furnas possuem uma trilha calçada circular de cerca de 900 metros de comprimento que se inicia após chegarem de ônibus a área de embarque e desembarque.

Nesse local de desembarque, os visitantes são recepcionados por monitores que explicam como funciona o passeio, assim como nos Arenitos, explicando sobre as regras de segurança nos mirantes, o tempo de duração da trilha, as atrações disponíveis no local, sobre a presença de um container para alimentação e a proibição de alimentação durante a trilha, sendo encontrado no local uma pequena praça de alimentação no local, a presença de sanitários, bem como o tempo que os visitantes têm até o próximo ônibus.

Fotografia 13 - Mapa de Furnas (2022).



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

Como citado anteriormente, as Furnas (Furna 1 e Furna 2) possuem mirantes para observação e placas com informações sobre as furnas, sua formação, idade e outras curiosidades, sendo uma delas a presença de uma espécie endêmica, ou seja, única da região.

As Furnas possuem também uma importância para a fauna local, sendo lar de espécies como os taperucus-de-coleira-branca (*Streptoprocne zonaris*), também conhecidos como andorinhões de Coleira Branca e do Lambari de Furnas (*Psalidodon aff. fasciatus*), uma espécie de lambari endêmica, ou seja, devido ao isolamento, essa espécie desenvolveu características únicas, apenas encontrada na Furna 2.

Fotografia 14 - Placa contando sobre o Lambari da Furna.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

4.4.1 TIROLESA

Além da trilha presente em Furnas, a Soul Parques instalou atividades de aventura nesse atrativo, sendo elas uma tirolesa que faz um trajeto que atravessa a Furna 2, “sobrevoadando” a caverna vertical. Para a realização dessa atividade são disponibilizados capacetes de segurança para os praticantes, além de uma orientação sobre as normas de segurança após o visitante estar completamente equipado e sentado em sua cadeira.

Fotografia 15 - Equipamento utilizado na tirolesa.



Fonte: Site do Parque Vila Velha (2020).

Durante o percurso da tirolesa, existem fotógrafos que registram a descida e oferecem as fotos aos visitantes no local ou, caso não houver interesse no momento, existe um outro ponto de vendas no Centro de Visitantes, mais precisamente na loja de souvenirs onde também há um balcão de venda.

Fotografia 16 - Torre de Tirolesa de Furnas.



Fonte: Acervo pessoal do Autor (2022).

4.4.2 ARVORISMO

Para aumentar as opções de atividades de aventura, foi instalado em conjunto com a tirolesa um percurso de arvorismo. Esse percurso se encontra próximo a torre da tirolesa, e está instalado em meio a mata local, com seu início sendo uma torre de 10 metros de altura, similar a torre utilizada para a prática da tirolesa, onde estão posicionados os monitores bem como os equipamentos de segurança obrigatórios (capacetes e arnês) para a prática dessa atividade.

O percurso de arvorismo do PEVV está a 10 metros de altura e conta com 10 pontes suspensas entre araucárias, conectadas a plataformas com cabos de aço e com diferentes estilos de pontes para travessia e, caso o visitante encontre algum problema durante a sua travessia, os monitores são treinados para dar auxílio e, se necessário, retirar o visitante do percurso caso o mesmo não esteja confiante em termina-lo.

Fotografia 16 - Torre e início da travessia do percurso do Arvorismo.



Fonte: Site do Parque Vila Velha (2021).

Após a visita os visitantes voltam a área de embarque e desembarque e retornam com o ônibus para o Centro de Visitantes, terminando assim o roteiro Lagoa Dourada – Furnas.

4.5 OUTROS ATRATIVOS

Existem também outros programas além da visita normal ao parque que foram introduzidos após a concessão sendo elas a caminhada noturna e o balão estacionário.

Realizado durante os períodos de Lua Nova e Lua Cheia e céu limpo, a caminhada noturna se inicia no Centro de Visitantes, acompanhado de funcionários e um astrônomo, onde há uma pequena instrução sobre as regras durante a visita e como essa visita irá ocorrer.

Após essa instrução no Centro de Visitantes, o grupo é guiado até os Arenitosa pé pelos monitores do parque e pelo astrônomo pela estrada que liga ambos os locais, ao chegar nos Arenitos e, caso o passeio esteja sendo realizado durante a lua nova, o astrônomo consegue apontar diferentes planetas, constelações e galáxias, explicando sobre esses astros para os visitantes.

Porém, se a visita estiver sendo realizada durante a lua cheia, devida a claridade da lua, não é possível observar com clareza os astros citados anteriormente,

então o astrônomo explica sobre as estrelas que podem ser observadas mesmo com a lua presente bem como sobre a própria Lua, o satélite natural da Terra.

Com essa explicação se encerrando, a visita continua pela trilha dos Arenitos, onde os monitores explicam sobre a formação dos arenitos do Parque Vila Velha e sobre a lenda atribuída ao parque. Após a visita à Taça, os monitores e os visitantes retornam ao Centro de Visitantes onde é instalado um telescópio e, com o auxílio do astrônomo, é apontado para diversos planetas em nosso Sistema Solar, possibilitando aos visitantes uma observação mais próxima dos astros.

Fotografia 17 - Taça sob céu estrelado.



Fonte: Site do Parque Vila Velha (2022).

Já o balão estacionário, ou balão cativo, consiste em um balão preso por cordas a uma certa localização, tendo a sua altura controlada pelo seu piloto. No PEVV, esta atividade é realizada nos sábados, domingos e feriados segundo o site do parque, porém apenas quando há condições climáticas favoráveis (quando não chove ou há muito vento).

Fotografia 18 - Balão do Parque Vila Velha.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2022).

O balão fica localizado na região do Centro de Visitantes e possui um ingresso próprio, pago a parte do ingresso normal do parque. Em situações favoráveis, o balão pode subir a uma altura de 10 a 15 metros e a atividade em si dura 10 minutos se não houver complicações como, por exemplo, vento durante o período de subida ou descida.

RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo as informações disponibilizadas pelo setor administrativo do parque, até o momento foram investidos R\$ 6.000.000 (seis milhões de reais) em mudanças no PEVV.

Em relação a publicidade do PEVV, foi relatado que a principal ferramenta é o site do Parque (parquevilavelha.com.br), seguido das redes sociais e mídias em geral, além de estandes que são montados em feiras de turismo que se utilizam desse espaço para divulgar o parque e seus atrativos.

Em 2021, 61.434 pessoas visitaram o PEVV e, no período de janeiro a outubro de 2022, cerca de 54.895 pessoas visitaram o parque. Esses números tem a tendenciam aumentar devido aos planos de continuar a renovar certas áreas do parque, como por exemplo, o antigo elevador localizado na Furna 1, uma atração que foi desativada no ano de 2000 devido ao seu impacto ecológico e a danos identificados nas paredes da furna que impediam seu funcionamento com segurança.

O plano da concessionária é instalar um elevador moderno que cause o mínimo de impacto possível no ecossistema e na estrutura da fumaça em si, porém ainda não há uma data estipulada para sua reintrodução no presente momento.

CONCLUSÃO

Durante o período de observação do Parque Estadual de Vila Velha, notou-se uma grande atitude em relação a atrair o visitante ao atrativo, seja utilizando de seus atrativos naturais ou de seus atrativos de aventura.

Também foi observado uma grande integração da comunidade próxima no funcionamento de diversos setores do parque, um foco no monitoramento e na preservação dos atrativos naturais e grande incentivo ao visitante a se conscientizar sobre a razão da preservação desse atrativo e de sua história.

Em relação a infraestrutura do atrativo no seu todo, é possível definir o trabalho da Soul Parques S.A. até o momento como excelente, levando em consideração as mudanças realizadas tanto para a atratividade e experiência dos visitantes como para a convivência diária da equipe de funcionários.

Como a administração possui planos de continuar a incrementação da atividade no PEVV, é sugerido uma pesquisa de acompanhamento dessas mudanças num período anual, avaliando as mudanças na atratividade e na infraestrutura, principalmente após a reativação do elevador de Furnas, assim monitorando esse atrativo que é o cartão postal do Estado do Paraná com o intuito de documentar essas mudanças para comparações futuras.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** . Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 04 mar. 2022.

DE ABREU, Bruno Valadares; SILVA, Thiago Caliari. **Novos paradigmas para a administração pública: análise de processos de concessão e parceria públicoprivada em rodovias brasileiras.** Administração pública e gestão social, v. 1, n. 2, p. 175-197, 2009.

FONTOURA, Leandro Martins; DA SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. **Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha-PR.** V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL– Caxias do Sul, v. 27, 2008.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MENDES, Eduardo da Fonseca; CARVALHO, Daniel Mostacada Pinho. **Concessão de serviços e atrativos turísticos em áreas naturais protegidas: o caso do Parque Nacional do Iguaçu.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 24 , p. 171-209, set. 2006.

GRACIOLI, C. R. **Impactos Ambientais na Microbacia do Rio Vacaraí – Mirim em Santa Maria –RS.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, UFSM – RS. Santa Maria, RS: 2005.

PATRICIA DE CAMPOS. Diário do Turismo. **Leandro Ribas, dirigente do Parque Vila Velha (PR) fala ao DIÁRIO.** 2021. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/diario-do-turismo-entrevista-leandro-ribas-dirigente-doparque-vila-velha-pr/>. Acesso em: 26 set. 2022.

TASSINARI, Colombo Celso Gaeta. **Tectonica global. Decifrando a terra.** Tradução. São Paulo: Oficina de textos, 2000. p. 97-112. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/2c106811-ce2b-48f2-ab9f-035b84245d19/1131125.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ANEXO A

Roteiro de perguntas realizadas na entrevista ao setor administrativo do PEVV.

1. Como ocorreu o processo de concessão do PEVV para a Soul Parques e quanto tempo de contrato foi estabelecido?
2. Quais são as responsabilidades atribuídas a empresa pelo Estado em relação a gestão do parque e como isso afeta as decisões referentes a infraestrutura do parque?
3. Durante o período de 6 meses após a concessão do PEVV ser entregue a Soul Parques, quais foram as principais mudanças realizadas na infraestrutura do parque?
4. Qual foi o custo para essas mudanças?
5. A Soul Vila Velha possui parcerias ou contratos com outras empresas que auxiliam no funcionamento do PEVV?
6. Durante o ano de 2021, quantas pessoas visitaram o parque?
7. Se possível descrever, quantas pessoas visitaram o parque no ano de 2022, no período de janeiro a outubro?
8. Qual a relação entre a Trilha dos Arenitos com a UNIMED?
9. Em relação a publicidade do PEVV, quais são as principais ferramentas utilizadas para a divulgação do parque?
10. Como é a relação entre a Soul Vila Velha e os residentes próximos ao parque?
 11. Existe atualmente algum plano de incremento a atratividade do parque? Se sim, qual?